



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 446

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Moffa Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
TELEPHONE: CENTRAL - 2155

6.ª FEIRA

29

JULHO

1927

A Terceira Internacional obteve em poucos mezes uma serie de magnificas victorias. A rapidez de seu incremento é maravilhosa. Seus erros e enfermidades não são perigosos.

LENINE.

A Camara, "chancellaria do Executivo", votou hontem a "scelerada"

A lei dos boiadeiros significa não a supressão, mas a aggravação da luta de classes!!!

O substitutivo Annibal de Toledo foi hontem votado pela Camara dos Deputados.

Dos 144 deputados presentes, somente 27 votaram contra o monstruoso projecto. Os restantes 117 apoiaram, sem tugar nem mugir, a vontade suprema — via Cattete — dos banqueiros da City.

Está certo.

Quem ha ainda ali, entre os trabalhadores e os homens de boa fé, que mantenha duvidas sobre o caracter de classe do Congresso Nacional? Este é emanação, não do "povo" — méra figura de rhetorica — mas realmente da classe capitalista. Elle representa e defende não os "interesses geraes da nação", mas de facto os sóos interesses do capitalismo. Que visa a "lei scelerada"? Ella visa amordagar os trabalhadores que se revoltam e lutam contra a oppressão burgueza e a exploração capitalista.

A burguezia nacional — de que a Camara é lidima expressão — está subordinada, economica e politicamente, ao capitalismo imperialista internacional. Esse exige o estado de sitio permanente, para o proletariado. A burguezia nacional, por seu órgão parlamentar, cumprindo as ordens de Londres, — via Cattete, — vota o projecto infame, que leva o nome do boiadeiro Annibal de Toledo...

Os ultimos ingenuos e illudidos, que ainda suppunham o Congresso verdadeira expressão da "soberania nacional", acabam de converter-se da razão que nos cabe ao affirmarmos o caracter de classe dos órgãos de governo — executivo, legislativo e judiciario.

A lição é e será dura, mas proveitosissima.

E' claro que nós, com lei ou sem lei, na legalidade ou na illegalidade, na rua ou na cadeia, continuaremos nossa obra...

A lei scelerada significa não a supressão, mas a aggravação da luta de classes. A luta proseguirá, mais



O deputado-boiadeiro Annibal Toledo mãe putativa da lei scelerada votada hontem na Camara

encarnizada. E' possivel que percamos esta e ainda as proximas batalhas. Mas ganharemos a ultima.

Isto é scientifico. As alimnarias de Toledo e de alhures nada poderão contra isto.

O discurso de Azevedo Lima

O Sr. Azevedo Lima (para encaminhar a votação). Sr. presidente, já me servi de todos os prazos regimentaes, não para demover a Camara do seu deliberado proposito de dar uma prova de affecto e de cordialidade ao

presidente da Republica, votando o projecto, mas para resalvar apenas a minha responsabilidade e a opinião de mais de 150 mil proletrarios brasileiros, organizados em velhos e respeitaveis syndicatos de classe, que de todos os recantos

deste immenso paiz a mim se dirigiram, appellando para a minha voz e intervenção nos debates, no sentido de retardar o transito do projecto, que é a macula definitiva na reputação do liberalismo republicano. Não falo em nome do go-

verno, nem de governinhos, nem de governinhos; falo em nome da solidariedade proletaria do Brasil, em nome dos anêlos, dos ideais da classe que aspira á emancipação social!

Pouco importa, Sr. presidente, que tenhamos assistido á união de todos os representantes da pretensa soberania nacional contra as doutrinas socialistas.

Pelo contrario, essa união venha a servir de exemplo para a avivar a convicção de que o Congresso não passa de mera chancellaria do poder Executivo, em nome da qual adopta, por docilidade disciplinar, passiva, silenciosamente, quaisquer deliberações assignaladas com o curimbo official (não apoiados).

O Sr. Manoel Villalobos — E' uma injuria que V. Ex. faz á Camara.

O Sr. Adolpho Beneghini — Os proprios deputados da maioria já o têm confessado.

O Sr. Azevedo Lima: — ... marcadas com o sinete da potestade executiva em que se encarna o supremo arbitrio dos destins republicanos.

Vae a Camara votar, a breve trecho, esportada pela soffreguidão do imperialismo inglez o projecto que a chancellaria britannica ou o governo do Reino Unido, ditou ao poder Legislativo Brasileiro. (Não apoiados). Se não foi essa diplomacia a inspiradora da redacção e elaboração do projecto em apreço, confessemos, então, que é elle fruto das locubrações de um tenente-coronel de policia, irreverente critica nacional e militante pachola, que andou devassando nos escaninhos

Flores da Cunha, homem do coragen, presta-se a esses papéis. E os outros politicos da burguezia que nem mesmo têm a coragem pessoal de Flores da Cunha? Podro burguezia!

(Continua na 2.ª pag.)

Como variam os politicos burguezes

E SÃO ELLES QUE PREGAM MORALIDADE!...

Flores da Cunha, a 11 de julho, declarou: "estou no par da propaganda comunista e dos dinheiros vindos do estrangeiro, mas não acredito que ella tenha efficiencia".

Apesar de desafiado, até hoje, Flores da Cunha nada provou em torno do phantastico ouro de Moscou. E isto se chama calunnias.

Se a lei contra a imprensa não fosse uma lei infame e se tivéssemos dinheiro para pagar a justiça brasileira — justiça que é de fio de estopa para os Chagas e Mandovanas e de cabo de navio para operarios honrados como Berrozin e Carvalho — poderíamos processar Flores da Cunha, Annibal de Toledo, "A Noite" e todos quantos têm procurado infamar-nos dando-nos como "espíes", "mercenarios", etc. Esses burguezes procedem assim comozinhos porque sabem que não reverteriamos a lei contra a imprensa para processal-os como calumniadores e sabem também que somos pauperismos e não temos dinheiro para levar quem quer que seja aos tribunaes.

Flores da Cunha não provou nem provará que tenhamos recebido dinheiro de Moscou. Mas nós provámos que elle era o representante de uma burguezia que recebeu 1.500 contos de 60 mil curos vendidos á Russia bolchevista e recebeu 4 milhões de dollars dos banqueiros J. G. White, da Nova York. Ali estão os que se entregam ao ouro estrangeiro!

Flores da Cunha achava que a nossa propaganda não



Mussolini

tinha efficiencia. Agora, porém, anda apavorado com o espirito do comunismo. Por que? Porque assim o entenderam os estancieiros gauchos, os fazendeiros cafezistas de S. Paulo e Minas, e o imperialismo anglo-americano.

A 11 de julho, Flores da Cunha dizia: "não sympathizo com os processos de Mussolini, esse tipo que põe a óleo de ricino os deputados advogados e suspende atrevidamente jornaes".

E 12 dias depois, no "O Globo" de 23, o mesmo Flores da Cunha diz que, "para com-

A Soc. de Resistencia dos Trab. em Trapiches e Café, protesta contra a lei scelerada!

A directoria desta sociedade, no sentido de salvaguardar os interesses da sociedade, vem por intermedio desta, fazer publico o seguinte:

Tendo sido apresentado á Camara dos Deputados um projecto que no seu fundo vem cercar os direitos dos proletrarios, como sejam o fechamento dos seus organismos de classe, além de tirar o direito de greve, mesmo o protesto pacifico, maior absurdo que se viu no seculo XX, a Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches, e Café, por intermedio da

Os verdadeiros revolucionarios são os ideologos e os proletrarios

PEDRO LESSA, HOJE, ESTARI A AO NOSSO LA DO

No liberalismo, não ha lugar para os homens verdadeiramente de coração

Na dias, Guimarães Natal recordava a personalidade de Pedro Lessa.

Que o caracterizava sobretudo?

Disse-o Guimarães Natal: "sua delicada sensibilidade pelos soffrimentos alheios". E acrescentou:

"Foi essa sensibilidade que lhe attraiu a attenção esclarecida para o estudo dos problemas sociais, fazendo delle o socialista convicto que um dia, da sua cadeira de juiz, confessou ser".

Elle o confessou — tal o nosso addendo — não só da sua cadeira de juiz, como em um dos capitulos de seu livro "Dissertações e Polemicas", o que versa sobre a historia do direito, no qual se encontram, entre outras, as seguintes passagens:

"O seculo XVIII lagou ao seculo XIX a preservação da liberdade politica, que, durante longo tempo, foi objecto da questão juridica mais empolgante, mais incandescente.

O seculo XIX não expirou sem formular, para ser solvido pelo seculo XX, um problema de ordem juridica.

O socialismo, nome commun a todas as theorias que subordinam mais ou menos completamente o individuo ao Estado, e restringem mais ou me-

nos a propriedade individual em beneficio da propriedade collectiva, preconiza a necessidade de corrigir as desigualdades sociais.

Eis aqui algumas das principais idéas do programma socialista: a regulamentação do salario; a diminuição e fixação das horas de trabalho; a fundação de sociedades cooperativas, estipendiadas ou auxilliadas pelo Estado; a supressão do trabalho das crianças e mulheres casadas; a criação das corporações de artes e officios; o estabelecimento de caixas de socorros para os invalidos do trabalho, e para as viuvvas e orphans de operarios; um imposto progressivo, ou de qualquer modo pesado sobre a herança e o luxo.

Não ha um só homem de coração bem formado, que se não sinta conflagrado ao contemplar o doloroso quadro oferecido pelas sociedades actuaes com a sua moral mercantil e egoistica. O socialismo ha de triumphar parcialmente. O seu triumpho é infallivel, necessario.

Essa va ser a grande, a colossal tarefa do seculo XX".

Pedro Lessa escrevia essas cousas em 1909.

Depois, veio a conflagração europeia; veio a Revolução



Guimarães Natal

russa; veio Lenine; veio a 3.ª Internacional; e o marxismo resuscitou.

Pedro Lessa não chegou a receber o influxo dessa grande transformação social. Morreu justamente quando ella começava a irradiar-se pelas cinco partes do mundo. Do contrario, teria evoluído daquelle ponto de vista restricto, para outro mais amplo. Teria evoluído do socialismo propriamente dito para o communismo.

Carlos Marx dizia que os el-

mentos realmente revolucionarios são os ideologos ou intellectuaes e os proletrarios.

Estes em consequencia das desigualdades sociais, e aquelles pela comprehensão nitida que podem ter do desenrolar dos acontecimentos sociais, desenvolver que, apreciados em seu conjunto, mostra que é uma fatalidade a luta de classes, mostra que o proletariado ha de abalar hoje a burguezia, como esta abateu, com a Revolução franceza, a realoeza, a nobreza e o clero.

Pedro Lessa era um intellectual, na verdadeira accepção desta palavra.

Hoje, estaria não do lado de lá, mas ao nosso lado.

Igualmente intellectual e homem de coração é Guimarães Natal.

Elle já pôde verificar que o liberalismo é gravoso demais para o coração. E não teve o bom senso de a dragem de se desligar.

Bom signal.

Bravos, Guimarães Natal!

Agora, considere bem as palavras acima transcritas de Pedro Lessa, examine mais detidamente a literatura comunista, e não mais reluteis: um passo á frente que entrá nós é o vosso lugar.

Os marinheiros reclamam contra a situação miseravel em que se acham!

SERVIÇO, MUITO SER VICO E HUMILHAÇÕES! ALIMENTAÇÃO HORRIVEL! E O FALADO "AUGMENTO DOS MILITARES"?

"Que todos os brasileiros estudem a nossa critica situação", dizem-nos ell es!

De alguns marinheiros recebemos a seguinte carta:

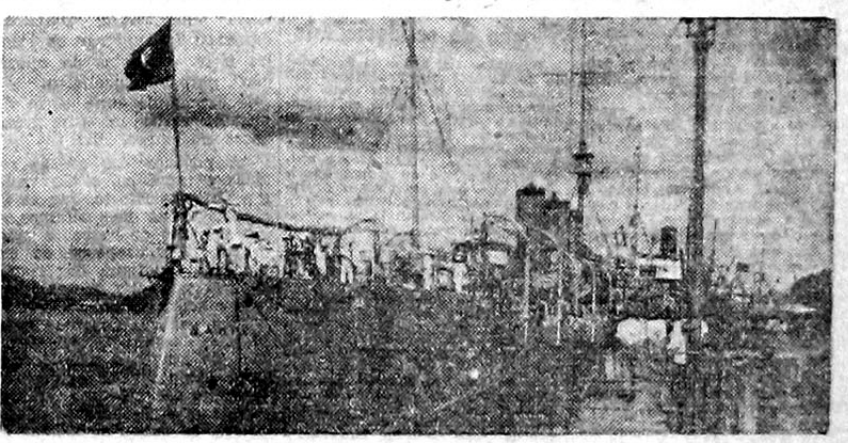
"Amigo redactor:

Continuando a nossa tarefa de critica a este regimen burguez e ás barbaridades que se passam nesta corporação militar, nesta roubada Marinha Brasileira, venho narrar alguns factos.

Os marinheiros nacionaes que servem na ilha do Governador estão trabalhando de enxada. Ora, isso é um absurdo. Nós não somos lavradores, somos militares. Cada macedo no seu galho!

O immediato é um homem de coração endurecido. Auxiliando o commandante, elle até parece um verdadeiro feitor, reduzindo os marinheiros á condição de plantadores de verduras para os officiaes.

O almirante Carlos Frederico de Noronha é bem culpado dessas irregularidades. Esse official, pouco delicado pa-



O "scout" "Bahia", uma das "nãos restantes a este paiz"

ra com os marinheiros, não é muito sympathizado na corporação.

O cargo de director do pessoal deve ser occupado por um homem que tenha serenidade e espirito de disciplina. Bastantes affim de attender criticamente ás inumeras e muito justas reclamações dos seus inferiores hierarchicos, mas iguaes de homem para homem.

O almirante Noronha não possui essas qualidades indispensaveis a um chefe militar. Amigo redactor: chegaram á ilha Grande, por occasião das ultimas manobras, alguns jornaes e entre elles "A Noite". Esse jornal trazia uma especie de conselhos a nós marinheiros. Temos a dizer apenas que dispensamos taes conselhos.

Preferiamos que "A Noite" combatesse as irregularidades desta desgovernada Marinha, como fazem os nossos amigos de A NAÇÃO.

Quando um dia deixarmos

ração. O cargo de director do pessoal deve ser occupado por um homem que tenha serenidade e espirito de disciplina. Bastantes affim de attender criticamente ás inumeras e muito justas reclamações dos seus inferiores hierarchicos, mas iguaes de homem para homem.

Quando um dia deixarmos

o Brasil, em demanda de portos estrangeiros, levando em nosso poder as não restantes a este paiz que já foi governado por um "herboleta", auxiliado por alguns fanfarrões, levaremos tristes recordações da terra que defendemos e onde somos tão maltratados!

A boia continua pessima. Brevemente mandaremos pequenas amostras da carne, para apreciar o gosto...

Amigo redactor. Não é o coração de um marinheiro que se expande nesta carta, e sim um verdadeiro murmúrio interpretando o sentir de quantos sejam os marinheiros existentes nesta Marinha.

(Continua na 3.ª Pagina)

ANNIVERSARIOS
Fazem annos hoje:
Leopoldo Cardoso, e Amorim,
José Teixeira de Castro Junior,
Ferreira, Olavo Vaz, Jorge da
Graça, Luiz Ascendino Denti,
Raul Delgado Motta, Lucillo Buc-
no, Custodio Viveiros, João Au-
gusto Pereira do Amorim Junior,
As senhoras:
Eunice Durão Coelho, Maria
Izabelas, Maria Leivas Pálles e
Christina Guasini.
As senhorinhas:
Etelvina Garça, Dhalia Flores,
Albina de Oliveira, Yolanda Go-
mes Sampaio e Marina Caffaro.

"O GLOBO"

O brilhante vespertino funda-
do por Irineu Marinho completa
hoje seu segundo aniversário.
Jornal popular, de técnica
perfeita, dispondo de incompará-
vel serviço de informações e no-
ticiário do dia, "O Globo" sob a
direção do Eurycles de Mattos
anda se impõe pelo seu comba-
te à reação pelo seu elevado
liberalismo como acontece agora
na batalha contra a "acelerada",
- o que lhe tem assegurado in-
contestável autoridade.
E' um jornal de informações e
um jornal de opinião.
Felizmente, não está como
"A Noite", ao serviço dos Was-
hingtons Luis.

**Discurso de Azevedo
Lima**

(Continuação da 1ª pagina)
de diplomacia internacional, na
Suíça, segredos de formalidade
conspiratória contra a ordem, a mo-
ralidade e a estabilidade do re-
gime.
O Congresso Nacional,
deste momento, executor da vo-
luntade britânica, ou vai por em
prática os conselhos maldosamen-
te insinuados pelo famigerado te-
nente-coronel Carlos Reis, dos
omníbuses tempo do consulado
bernabesco.
Um Sr. deputado — Precaria-
ria, o Congresso fosse composto de
laqueados.
O Sr. Azevedo Lima — O mundo
de um ou de outro, o certo é que
o projeto não é originário da Ca-
mara; ou nasceu da celebração do
coronel Carlos Reis, ou da machi-
nagem machivélica da diplomacia
britânica.

Todavia, Sr. presidente, por
mais que viole e transgreda a le-
tra, a índole da Constituição, não
conseguiu garrotear as aspirações
proletárias de minha terra; pois
que o operário indígena e alle-
mão, excitado de leis arbitrárias e
xenofobias que o expõem a emi-
nência de castigos disciplina-
rios ou a expulsão summaria do
território brasileiro, está disposto
a prosseguir, por todos os meios,
na jornada de agitação de suas
lutas revolucionárias, a despeito
das leis, da doutrina, da moral, já
agora irremediavelmente conde-
mnada a receber os sufrágios
quasi unânimes dos representantes
da plutocracia brasileira.

Tenho a certeza, Sr. presidente,
de que a lei sancionada não conse-
guirá travar a marcha incoercí-
vel das novas ideias sociais; antes
alencará o objetivo e reactivará
a revolução proletária, obstruindo
as valvulas de segurança constitu-
cional, por onde resfolegam ain-
da a indignação desconfiada e a
impaciência desordenada das maio-
res vítimas do nosso regime de
despotismo aristocrático.

Felicitos-vos, Sr. deputados,
pelo resultado immediato de vossa
ultima obra: liquidastes a Repu-
blica.
As ideias de liberdade social e
predomínio político dos obreiros,
por meio da fraternidade opera-
ria, aprazida nos nossos soffri-
mentos do antagonismo de classes,
emigradas do continente europeu,
onde se realizam, nesta hora, um
formoso ensaio de democracia in-
tegral, avassalaram, por toda parte
onde existe vanguarda operária
electoral, a consciência dos tra-
balhadores brasileiros, em nome
dos seus oitavo fallos.

Dellas recebi delegação especial.
As massas laboriosas do Brasil
quebram as tradições da docilidade
popular, para, rompendo todos os
laços e todos os preconceitos pas-
sados, que ainda se vinculavam às
tradições feudais, dentro da força
desta Casa, ainda que tenha de
desafiar as iras do Poder e a co-
lera dos conservadores. Acosta-
mei-me, desde muito, às represen-
tações dos que usurpam o titulo de
representantes da Ordem, da Le-
galidade, do Constitucionalismo,
do Paz social. Só não me acosta-
mei a subserviência, a passividade,
a violência, a tyrannia.

Podem os trabalhadores bra-
sileiros contar, nas horas amargas,
com o incondicionalismo da minha
solidariedade moral e material.
(Muito bem; muito bem).

**O grandioso festival de
amanhã no Centro Cos-
mopolita**

Em sua magnifica sede à rua
do Senado 215-217, realiza aman-
hã o Centro Cosmopolita um
grandioso festival em comemora-
ção do seu 24.º aniversário e
da posse da nova directoria.
E' a seguinte, o programma do
festival: Ouverture pela orches-
tra. Conferencia pelo professor
Castro Rabello. Posse da nova
directoria e finalmente animado
baile familiar.

**Uma delegação de agri-
cultores allemães em
visita a Russia**

MOSCOW, 25 Chegaram a Ros-
sia, 25 delegados dos agriculto-
res allemães que vem visitar a
Russia a convite do governo dos
soviets.

MISERAVEIS!...

E' já bastante sabido por
todos os que acompanham o
movimento revolucionario da
China, que os nacionalistas es-
tão dia a dia, ganhando ter-
reno, tornando-se invencíveis
em todos os pontos em que se
fazem sentir os seus ataques.
Pois bem; a imprensa bur-
guesa, esta imprensa venal,
miservel e corrupta, vive a
mystificar os verdadeiros fa-
cetos sobre aquelle bello movi-
mento dos communistas chi-
neses, porque sendo ella man-
tida pelos banqueiros, como
Geraldo Rocha, Conde Modes-
to Leal, Visconde de Moraes,
e as grandes empresas anglo-
americanas, são obrigados a
proceder assim, porque sem
estes elementos, estes "jorna-
listas" morreriam de fome.

São incapazes para outro
qualquer mistério, que não se-
ja este: calumniar os commu-
nistas, de elementos pernicio-
sos da sociedade, pugnar por
leis seculares, contra os tra-
balhadores conscientes e fi-
nalmente, tentar destruir tu-
do que possa causar a ruína
e o desmoronamento dos seus
"senhores".

Para isso, nós sabemos que
estes laqueos têm pratica do
sobra.
Vivem estes patifes, a in-
ventar festas de todas as na-
turezas: "Dias de Margarida",
"Dias dos Aviaadores", enfim,
festas e todo o meio de dis-
trahir o povo para que este
não medite sobre o seu dia fu-
turo.

Mas, nós podemos garantir
a estes individuos, a estes cai-
xeiros dos tubarões de Nova
York, Londres e Paris, que já
não nos iludirão mais, que os
trabalhadores não pensam, agor-
ra, nas suas organizações, só
pensam em tornar mais forte
o seu laço de confraternização
com os operários universaes,
para um dia... quem sabe, se
não está muito longe, esmagar
esta camarilha de parasitas do
nosso suor, do nosso sangue,
e então termos, direito aquillo
que deve ser nosso, porque nós
é que produzimos e nada tem-
os.

Garantimos e garantiremos
que os operários, não vão mais
alarg desta imprensa de "su-
midades jornalisticas" como
sejam Edmundo Bittencourt,
Ogêas Motta, etc. etc...
Porque destes elementos nós
nada esperamos para o nosso
bem estar, só o que esperamos
ansiosos é, pelo dia de nossa
desforra, para que não nos es-
capem do castigo de que são
merecedores.
Por ora, nós só nos limita-
remos em classificar-os de cor-
ruptos, patifes, canalhas e fi-
nalmente, infames e misera-
veis, mil vezes miseráveis...
— M. G. F.

**A LIBERDADE DE IM-
PRENSA**

(Fragmento)
A liberdade de imprensa na
sociedade burguesa consiste na
faculdade que os ricos têm de
perverter e enganar systemati-
camente, incessantemente, dia-
riamente, em milhões de exem-
plares, a classe pobre, as mas-
sas exploradas e oprimidas.
(Nota da redacção: ver a
obra diaria de "Vanguarda" e
da "A Noite" — a soldo do fa-
zendeiro Geraldo Rocha).

**Lenine
S. FELIX — BAHIA
PELA "A NAÇÃO"**

Moção de solidariedade

Reunidos na sede da Sociedade
de Resistência Protectora dos
Operarios de S. Felix, para vo-
tarmos uma moção de solidarie-
dade ao organ, que defende os
direitos dos operarios, nós, ope-
rarios desta cidade, emprestamos
o nosso apoio ao primeiro e uni-
co jornal diario da classe ope-
raria, que visa orientar a prole-
tariado na luta politica, sob a
bandeira do communismo, e des-
fenda que esta nossa "jornal
diaria" viva para o direito de
colectividade proletaria no ver-
dadeiro caminho da libertação do
Jugo capitalista.
Abaixo as leis seculares!
Mário Pedro da Silva, Olympio
Elia da Silva, Eraldo Porci-
nelli, Manoel Eustachio de Oliveira,
Cecilio Zotta, Manoel Bar-
bosa, Manoel Carlos, João Bar-
reto de Queiroz, Manoel Archau-
do de Paris, João Miguel Nunes,
Manoel Ferreira, Manoel Augusto
dos Santos, Manoel Salvador José
dos Santos, João Galdino, Braz Mar-
cellino, Jorge Moreira, José de
Souza, Faustino Moreira,
Mário Moreira, Berilio
Villas Rias, Manoel Gregorio,
Arturides José dos Santos,
Augusto Rabello, José Correira da
Araújo, Gerommo Franco, Fran-
cisco José de Mattos, Manoel Au-
gusto, Altino Silva, João Miguel,
Guilherme Angelo, Francisco
Rodrigues, Ladislau Rodriguez,
Domingos da Paizella, João Pe-
reira, Manoel Macarenhas, An-
tonio Moreira, Martins Gonçalves
da Silva, Francisco Florio, de
Mattos, Martins Santiago, Satur-
nino Cortes, Claudete Florio Mat-
tos, Salustiana Soares, Maria
Lucia da Conceição, Maria Leon-
or Calista, Honório Borges,
Apollinaria da Silva, Christina
da Rocha, Arlinda da Silva,
Amélia Alves dos Reis, Fran-
cislina Alves dos Santos, Gerol-
da dos Santos, Trindade Ribeiro,
Angela dos Santos, Pergentini
Ferreira dos Santos, Olegaria dos
Santos, Cândido Francisco dos
Santos, Maria Santa Anna Con-
ceição, Maria das Neves, Christina
Rocha Silva, Isaura Maria de
Jesus, Benedita Conceição, João Ro-
drigues, Silva, Maria Joana Con-
ceição, Manoel Santiago, Virgi-
lio Nascimento, Genara Nogueira,
Maria Magdalena, Anna Ra-
faella de Souza, Laurinda Tel-
leira, Silveira Ribeiro, Maria Car-
mélia Conceição.

"Braz-Cubas" e o Bolchevismo

"Braz-Cubas" é uma revis-
tinha nacionalista que vive
das migalhas do thesouro de
Minas para fazer a politica dos
fazendeiros.
Não ha pulha da politica
governamental, nem tubarão
da industria ao qual o papelu-
cho não teça uma rede de elo-
gios facéis.
As suas paginas, desde a pri-
meira à ultima, estão recheia-
das de materia altamente en-
grossativa ao poderes publi-
cos, envolvendo negociatas de
todos os generos. Chega até a
repugnar a linguagem phos-
phorica que usa para pôr em
destaque certas personalida-
des, muitas dellas odiadas pelo
povo.

Sem ideal, sem principios,
sem nenhuma superioridade,
como verdadeiros eunuchos do
jornalismo ingenu, Braz-Cu-
bas, trazendo apenas no seu
bojo o afan de conseguir as
sympathias dos poderes publi-
cos, mystifica, inventa, detur-
pa, diz tollices de todos os ta-
manhos, preocupado em não
perder a magnifica teta a que
está agarrado como um bezerro
"mellico".

No seu ultimo numero, de
sabbado 23, estampa um arti-
rístico, em que tenta man-
char a obra majestosa a dos
revolucionarios russos,
aos quaes, pelo ideal,
pela sinceridade, pela energia
e grandeza dos seus soffrimen-
tos, não se pôde pôr em con-
fronto os homens desta repub-
lica de refinados tratantes.

O artigo a que nos referimos
começa assim:

"O projecto que o Sr. An-
nibal de Toledo apresentou á
Camara visando sanar no nos-
so organismo social a doença
moral do communismo só me-
rece applausos por parte das
intelligencias sadias, dos bra-
sileiros patriotas que vêem
nessa propaganda bolchevis-
ta, que anda por ahí morcegan-
do nos porões da inveja na-
cional um pretexto criminoso
para sobressaltos a opinião pu-
blica e trazel-a sempre presa
da mania de perseguição".

Como vimos, elle applaude
incondicionalmente a "lei se-
cular", inspiração do pavor
e da covardia. E', pois, Braz-
Cubas um organ reaccionario,
que apoia a politica allucina-
da dos boladeiros.

Continúa a penna de al-
guem:

"O bolchevismo, essa meta-
physica da safadese, essa es-
pecie de espirito politico, que
crea uma infinidade de can-
dambolês, não passa de uma
triste palhaçada, visando sem-
pre explorar os idiotas e os
onanistas da opposição".

Ditas semelhantes creniti-
ces, o imbecil continúa, depois
de uma tiradinha historica:
"Como bolchevisar um palz
como o Brasil aberto numa
costa de oito mil kilometros,
sem que antes os Estados Uni-
dos e a Inglaterra, a França
e a Italia se bolchevissem?"

Quer dizer que agora já
acceta o bolchevismo, desde
que se bolche visem primeiro
os Estados Unidos, a Ingla-
terra, a França, etc. Deseja,
pois, esse grande "patriota"
que o formidável Brasil não vá
na frente, mas na rabada.

Vejam a incoherencia. Julga
antes uma triste palhaçada,
visando explorar os idiotas
e os onanistas da opposi-
ção", para logo accital-o.

E depois de uma série de
phrases vãs sobre as gran-
dezas nacionais, diz:
"A pujança das nossas re-
gões é tamanha, e tão vasto
é o nosso territorio, que se de
alguma coisa necessitamos, é
só somente de huacos e mais
bracos para cooperar na ex-
ploração profíqua das rique-
zas intermináveis que assober-
bam o solo patrio".

Este periodo devemos com-
pletal-o assim: "...necessita-
mos de bracos e mais bracos
para cooperar na exploração
profíqua das riquezas internai-
naveis, que assoberbam o solo
patrio, as quaes se acham na
mão de uma minoria gozador-
a, nacional quando não es-
trangeira, privilegiada, que
ambiciona cupidamente augmen-
tar o seu puerio — custa dos
soffrimentos e da miséria dos
trabalhadores.

Continúa humoristicamente
o patuço nacionalista:
"Bolchevismo é synonymo de
miséria, de dor, de soffrimen-
tos, de concupiscencia e de com-
pelição. E nada disso conhe-
cemos, nada disso jamais ex-
perimentamos, em todo o tem-
po que medeia da vinda de
Alvares Cabral á chegada do
"Jahu".

Affirma "Braz-Cubas", des-
te modo, que no Brasil não
existe a fome, para mais avan-
te, em outro artigo, defenden-
do o augmento do preço das
passagens dos bondes, desdi-
zer-se assim:
"As casas, por exemplo, es-
tão, hoje, por uma exorbitan-
cia. Os alugueis subiram des-
proporcionadamente, sem que
houvesse uma força real para
contel-os. Fez-se a lei do in-

quilinato, é verdade, procura-
do revellir de uma feição de
escudo contra a ganancia de
proprietarios. Mas essa lei não
veiu argamassada como devia
e em condições capazes de
derramar beneficos. Não pro-
duziu os resultados desejados,
porque a referida lei é cons-
tantemente contrariada em sua
essencia. Os preços, os alu-
gues continuam a subir. Até
os immoveis pertencentes ás
ricas irmandades que pullulam
por todos os cantos da ci-
dade, que estão isentas de
postos e gosam de largas re-
galias registram, nos respecti-
vos alugueis, um augmento
formidável. São bem conheci-
dos os contratos exigidos pe-
las irmandades, que impõem,
além de pesados alugueis, vul-
tuosas luvos do nosso com-
mercio.

As casas do "benemerito",
visconde de Moraes, construi-
das antes do encarecimento do
material de construção, são
hoje alugadas por preços qua-
druplicados aos que eram pe-
didos ha seis annos atrás!
Estamos longe da verdade?
Faça-se um inquerito para se
apurar a influencia bastarda
desses factores e chegar-se-á,
indubitavelmente, á conclusão
de que elle é bem maior do
que a acção dos verdadeiros
phenomenos do encarecimen-
to da vida.

Mas isso tudo que aponta-
mos constitue uma face do
complexo assumpto.

E os generos de primeira
necessidade? Tudo, tudo su-
biu desmedidamente. O arroz
que produzimos é mais caro
do que o arroz que fomos
buscar nas Indias Inglesas.
O feijão, o pão, o leite, a car-
ne, as frutas, o cigarro e o
phosphoro, a chicha de café,
enfim, tudo subiu collocando
o habitante do Distrito Fede-
ral num verdadeiro circulo de
ferro!

As feiras livres, creadas para
estabelecer uma especie de
equilibrio no custo da vida,
em pouco tempo se transfor-
maram em armazinhos de bi-
garrangas. Fazendas, roupas,
meias de senhoras, collares de
phantasias, chinellos e sapatos,
substituem, em grosso, os
generos de alimentação.
Formidável "blague"!

A unica cousa barata, no
Rio, é o preço das passagens
de bonde. Foi a unica cousa
que não subiu. Foi a unica
cousa que não augmentou nes-
tes ultimos quinze annos. Pa-
ga-se o mesmo que se pagava
em 1910.

Dahi em diante seguem-se
elogios á Light and Power,
numa affirmacão positiva de
que ella beneficia o publico e

é a unica companhia digna.
Sabem por que? Porque a
Light and Power mantem nas
paginas de "Braz-Cubas" uma
"réclame" bem paga.
"Braz-Cubas" está, portan-
to, por essa materia e outras
encapeoladas, ligada ao puro
dos argentarios da Wall-Street
e da City.
Nacionalistas trahidores!
Velhacos! Vendidos ao ou-
ro anglo-americano!
Vamos adiante!
"Bolchevismo quer dizer a
luta intensa e cruel entre os
homens em disputa ao pão de
cada dia. Mas, tal coisa aqui
não acontece. Aqui ninguém
luta por um pão, porque este
sobra para todos, até para os
que não trabalham, para os
que deixam-se ficar em casa,
a espera de beneficos do la-
bor alheio".

Como vimos, é mais uma opi-
nião de cretino. Elle diz cla-
ramente que o pão sobra para
todos (leram bem, opera-
rios que passam fome?) e até
para "os que se deixam ficar
em casa, a espera de benefico
do labor alheio". Sim,
desse exploradores ha muitos
nas classes burguezas. Ha al-
guns mesmo que mandam as
esposas "achar dinheiro"...
Outros que ganham pequenos
ordenados e compram auto-
móveis, constroem palacetes e
vivem fartos... Isso no re-
gime burguez.

E esta a moral e a ordem
que "Braz-Cubas" defende.

Destarte, alinhando sempre
conceitos ambíguos, numa
pasmosa fecundidade de san-
dices, o pretoriano desta de-
mocracia de invertidos, de pa-
ranotos e jornalistas repu-
gnaes, numa crise de nervos,
grita:
"Rua, portanto, com os men-
tiosos! Rua com a malta fa-
mintosa de desempregados que
fazem molinhos de ventos de
ordem social e procuram dar
lançãos ruidosos na ordem,
na paz e na felicidade da fa-
mília brasileira".

Assim, para "Braz-Cubas"
os bolchevistas são uns refi-
nadissimos malandros que de-
vem ser perseguidos, mercedem-
cadeia, o ridiculo, etc., mas
conservando-se á solta os la-
drões como Douradinho, os cri-
minosos como Chagas e Man-
dovani, os exploradores como
o candidato a degolador Ge-
raldo Rocha, como o usurario
estrangeiro visconde de Mo-
raes, contra os quaes está o
bolchevismo.

Bello regimen que tem co-
mo defensores manipulos,
idiotas e velhacos como é um
paradigma esse infeliz Braz
Cubas.

Lucio Marçal

**NA RUSSIA SOVIE-
TISTA**

**Construção de uma
nova linha para o trans-
porte da força motora
da estação hydro-ele-
ctrica de Volkhov**

Empreheu-se em Lenín-
grad a construção de uma no-
va linha aerea de transporte da
força motora da estação hydro-
electrica de Volkhov.

A construção dessa nova li-
nha se fazia necessaria para
auxiliar a principal sub-esta-
ção do norte, de modo a pro-
ver Leníngrad da corrente de
Volkhov, no caso de deterio-
ração do quadro.

Essa providencia permitirá
electrificar totalmente as usi-
nas da zona de Moscú — Ha-
vin, a saber o Poutilov verme-
lho, Triougolnik vermelho, etc.
Além disso, uma linha secun-
daria, ramificada da principal
linha, na estação Saperná,
permitirá electrificar a usina
Dijorski.

Os pedidos para essa linha
aerea e para a estação sul são
transmittidos exclusivamente
às usinas sovietistas (Siefkade,
usina Dijorski, usina Marty).

O material destinado á sub-
estação sul será fornecido pelo
trust de Estado da electricida-
de.

O custo dessa nova linha se-
rá de 1700.000 rublos.

**1ª EXPERIENCIA DE PRO-
DUCCAO COMBINADA DE
ELECTRICIDADE**

Juntamente com a constru-
ção da Central Electrica Re-
gional de Maritski a Kursk,
fizeram-se trabalhos interes-
santes para a produção com-
binada de electricidade. Foi a
primeira experiencia, feita
nesse sentido na U. R. S. S.
As obras consistem no seguin-
te:

A fabrica de assucar Karl
Liebknecht pôde utilizar o
vapor, empregado na fabrica-
ção do assucar, com mais re-
sultado que até então. Pôde-
se, com o auxilio de uma tur-
bina-geradora, transformar
uma grande parte do calor em
electricidade. Isto permitirá
á Central Electrica de Maritski
obter uma energia pouco
dispendiosa (3 koepels de
kilowatt-hora, sendo que o
preço de custo da energia é
de 7 rublos e 5). Essa questão
já foi resolvida no Centro e
já se dedicaram 1.550.000 ru-
blos para esse fim.

Tal produção combinada
de electricidade permitirá,
além disso, electrificar 11 mil
herdados camponeses. Para
isso, o Banco Central Agricola
já abriu um credito de 440
mil rublos. A electricidade se-
rá fornecida, a partir do pro-
ximo outomno (outubro a
dezembro).

**EXTRACÇÃO CRESCENTE
DE NAPHTA**

Até o fim deste semestre ul-
timo, estavam em plena explo-
ração cerca de 414 poços de
petroleo contra 400, no com-
eço deste anno. Foram extra-
hidas 1.429.303 toneladas de
napha, ou sejam 103, 9% do
programma firmado para este
semestre e 58, 3 % do pro-
gramma para este anno. Fo-
ram refinadas 1.314.604 ton-
eladas de napha, ou sejam
98, 2 % do exigido no pro-
gramma. Num prazo de 7 me-
zes, a perfuração dos poços
effectuada corresponde a
92 % em quantidade e a
94,5 % em rapidez. O pro-
gramma para este anno será
totalmente realizado. A venda
dos productos de napha au-
mentou. No decurso deste se-
mestre realizaram-se 256.000
cofres 226.000 no mesmo tem-
po do anno anterior.

As obras para a construção
e a condução da napha de
Grosni a Tuapsey vão em
pleno progresso. Reservouse,
no anno corrente, para tal fim,
a somma de 9.856 mil rublos.
Destinou-se uma primeira
somma de 6 milhões de ru-
blos para construir, em Tu-
apsey, usinas refinadoras de
napha. Nas margens do mar
Negro começaram-se os pre-
parativos para construir uma
usina de refinação do petro-
leo, uma usina de cracking,
uma central electrica e uma
villa operaria com 150 aloja-
mentos.

Brevemente por-se-á em mo-
vimento, em Grosny, uma usi-
na de paraffina, capaz de pro-
duzir 30 milhões de puds
(igual a 16 kilos) de paraffina
por anno, alguns milhões de
bitume de asphalto e 1.000.000
puds de oleo para machinas.
Tambem será em breve movi-
mentada a usina de cracking,
capaz de produzir um milhão
e 250 mil puds de benzina. A
mecanização e a racionaliza-
ção da produção permitirão
economizar dezenas de milhões
de rublos por anno. Em mais,
principiou-se a construção de
uma estação electrica, que per-
mitirá electrificar todas as
empresas do trust da napha
de Grosny. O numero dos tra-

**Seja Berezin o symbolo da
alliança do martello
com a penna e o
livro!**

Que allegava o ministro do
interior, contra Berezin? Que
era estrangeiro.
Mas Vianna do Castello an-
da negociando suas minas com
os agiotes e especuladores es-
trangeiros. Pretende vender
aos capitalistas estrangeiros,
pedagos do territorio nacion-
al. E o governo de fazendei-
ros pretende entregar á fi-
nança estrangeira, em troca de
emprestimos e valorizações, o
resto da soberania do povo
brasileiro!

Deportaram Berezin porque
elle era e é pobre, porque não
é um parasita, porque é um
trabalhador, um membro da
classe que libertará o Bra-
sil e o mundo inteiro, livran-
do-o da lepra capitalista.

O estrangeiro pobre é absor-
vido pelo Brasil. Seu destino
é casar-se com brasileira e ter
filhos brasileiros. Elle não
tem a possibilidade economi-
ca de deixar o Brasil e tem
de ficar aqui, amargando com
os trabalhadores brasileiros o
mesmo pão negro.

O estrangeiro rico isola-se
do povo brasileiro. Trata-se
como hindu's colonias. Absor-
ve. Não é absorvido. Absor-
ve, sózinho, em bairros especiaes
como o Saco de S. Francisco,
lembrando a China. Casa-se
com estrangeiras ricas. "Edu-
ca", os filhos no estrangeiro.
Falos renegamem a "patria
brasileira". Não lhes ensina o
portuguez. Corrompe os jor-
naes e as autoridades.

Reduz o Brasil a uma colo-
nia. E, como Sylvester e Bar-
ton, tem o direito de depor-
tar o estrangeiro pobre.

Para esses exploradores e
parasitas sem entranchas, o go-
verno de patriotas de fancia-
ria tem todas as considerações.
Mendiga-lhes as graças.
Servilmente, agacha-se perante
elles. E deporta e persegue
os trabalhadores de outros
paizes que vêm para aqui ar-
rancar, comnosco, o Brasil, do
horror de um regimen de
Chagas e Clelandias!

O governo deseja que, no
Brasil, os operarios de outros
paizes não tenham o direito de
opinião nem de livre pen-
samento. Quer que elles sejam
uma machina bruta para pro-
duzir milhões, para engordar
os capitalistas. Sejam como
uma porta, como um ani-
mal!

Para os ladrões e salteado-
res estrangeiros que vêm es-
cravizar-nos e reduzir-nos ás
tragicas condições dos chine-
ses martyrizados — todas as
facilidades! E para os opera-
rios de ideias adelantadas na-
scidos em outros pizes mais
educados no Brasil — nem
mesmo os direitos mais ele-
mentares, de pensamento, de
opinião, de associação e de
defesa!

Proletarios de todos os pa-
izes!

Em resposta aos planos si-
nistros da reacção, formae um
muramento de aço em torno
dos vossos syndicatos, da vos-
sa federação, do vosso partido,
do jornal de vossa classe e do
vosso deputado Azevedo Li-
ma.

Massas trabalhadoras, bra-
dae connosco:

— Abaixo a politica das de-
portações!

Abaixo as leis de expulsão,
Adolpho Gordo, de imprensa,
a reforma reaccionaria da
Constituição e o novo pro-
jecto de lei infame, todas
ellas impostas pela finança
estrangeira!

Cumprimento rigoroso das
leis de ferias, accidentes, pen-
sões e aposentadorias! Libe-
dade para o proletariado e o
seu partido! Frente unida dos
proletarios e pequenos bur-
gueses oprimidos na defesa
das liberdades do povo!

**NUMEROS NOVOS
—DE—
"LA ANTORCHA"
ACABAM DE CHEGAR**

balhadores permanentes se ele-
vou no semestre a 14.174, ou
seja um augmento de 4,2 %.
Estão empregados na produ-
ção cerca de 552 techcos.
Foram executadas grandes
obras para a construção de
casas, destinadas a alojar para
mais de 1000 pessoas.
A aparelhagem dos poços
de petroleo



A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS			
Por 12 mezes	35\$	Por 9 mezes	28\$
Por 6 mezes	20\$	Por 3 mezes	10\$
A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia			
ESTRANGEIRO			
Doze mezes	60\$	Seis mezes	35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

DE RECIFE

A burguezia está doida

Companheiros: Já não é de hoje que a vanguarda consciente dos trabalhadores de Pernambuco chama para a luta de classe os trabalhadores em geral. Debalde têm sido os nossos apelos.

Agora, porém, que a quadra phantastica desencadeia uma perseguição sem nome; deportados militantes proletários; na hora em que se elaboram nas oficinas da burguezia leis de repressão ao comunismo e ao direito de greve, o proletariado deve erguer-se, como um só homem, junto à vanguarda do proletariado, e protestar contra as leis scleradas, pois essas leis visam defender a burguezia de sua queda fatal.

Quanto maiores, porém, forem nossos sacrificios, mais forte se tornará nossa consciência nitidamente proletária.

Comprehendamos que o regime actual só tem de sobra para os operários o seguinte: os casabres infectos, a fome, a pata dos cavallos, chicote, geladeiras, Clevelandia. Eis a essência do regime burguez. Em Recife, ou, para melhor dizer, em Recife feudal, o dia de 8 horas vai sendo abolido, o direito de férias é so-negado, e caso ridiculo, os operários são obrigados a tirar as cadernetas, à sua custa. Estas ficam, no minimo, em 78-c, quando os operários reclamam o cumprimento da tal lei, são despedidos sem mais aquella. Isto se tem verificado em diversas fabricas, que nem convém citar, pois são quasi todas, excepto o "Moinho Recife", porque tem um syndi-cato.

As fabricas, pelo seu estado anti-higienico e devido aos serões podem chamar-se fabricas de tuberculose. Consultemo-nos a nós mesmos: como se pôde viver ganhando 4\$ e 5\$? Com a condição de andar-nos nossas companheiras e filhos descalços e esfarrapados...

Nossos filhos vivem diariamente nus e descalços, não podemos educalos. A burguezia diz que serão elles os sustentáculos do Brasil. Méra tapação.

Vejamos, camaradas trabalhadores! Para os filhos dos operários, o taboleiro de amendoim, de bôlos e vender jornas. E para os dos ricos? Collegio, academia e jardins.

E ha quem diga que somos todos "filhos de Deus" e que somos iguaes. Sim, existe a igualdade, entre os trabalhadores, porque soffrem igualmente.

A educação proletaria é um perigo e, por este motivo, não é permitido aos operários communicarem-se uns com outros nas officinas.

A policia, a serviço dos capitalistas, vêda o direito de organização de syndicatos e ainda mais o direito de reunião.

O Coronel Ramos de Freitas, inspector da Guarda Civil de Recife, proíbe se ventilem convicções nos syndicatos e previne aos operários que não façam greve por consideração nenhuma. A policia é amiga dos operários, — diz elle — mas, se fizerem greve, prendem, espancam e deportam. Na verdade, é um grande amigo. Ora, senhores, burguezes, nós não somos crianças, para sermos assim enganados.

O mesmo diz Renato de Medeiros, chefe da Policia Maritima. Qualquer boletim de propaganda é motivo para ser chamada a commissão do syndi-cato que a fizer. Leva uma semana de entendiemento para receber o conselho de não ser amiga dos outros trabalhadores e não ler A NAÇÃO. No entanto elles, burguezes, têm jornas nacionaes e internacionaes.

Isto quando ainda temos o direito, ao menos no papel, de

SANT'ANNA DO LIVRAMENTO

E' immenso o prazer que sinto ao dirigir-me ao iniciador de uma nova era na historia ainda obscura das lutas de classes no Brasil.

Grandes foram a alegria e o entusiasmo, despertados entre os companheiros, quando tive a satisfação de ler-lhes, no Centro Comunista do Rio de Janeiro (R. O. do Uruguay) a nossa heróica A NAÇÃO, realizada depois de uma leitura (dia 27), foi proposto e accedido por unanimidade, mandar-se-lhe um officio, em apoio à acção desenrolada pelo nosso vespertino.

E' este o motivo por que incluo a saudação do Grupo Comunista do Rio de Janeiro, do qual numerosos brasileiros têm orgulho de fazer parte.

Comunico-lhe que resolvemos arranjar o maior numero possível de assignaturas para a sympathica A NAÇÃO.

Se o companheiro quizer, terá muito prazer em mandar-lhe, sempre que me seja possível, artigos, chronicas etc.; identico ao que faço com Justiça, órgão official do Partido Comunista Uruguayo, do qual sou correspondente, em Livramento (Br.) e Rivera (Ur.).

Mala tarde mandar-lhe-ei um artigo com referencias ao appurcamento da A NAÇÃO, que mandei publicar em Justiça.

Os elementos brasileiros, numerosos aliás, que fazem parte do G. O. R. fundaram, aqui, um centro de propaganda.

A luta vai ser tenaz, teremos que afrontar u mdespotismo trintenário, inimigo de toda idea nova, e, o que peor, o vergonhoso servilismo a que está acostumada a nossa gente. Contudo, para o inicio, contamos com uma centena de consciencias sãs, temperadas no incessante batalhar que mantemos do outro lado da fronteira, onde, graças a uma propaganda forte e ininterrupta, vamos aumentando dia a dia as nossas fileiras.

B. Soares.

Órgão do Proletariado!

A NAÇÃO é o primeiro jornal diario do proletariado do Brasil: porque, antes della, nunca houve um diario nessas condições. E é o unico: porque não existe outro.

A NAÇÃO é o órgão do proletariado do Brasil: 1º porque as moções de apoio e os abaixo assignados têm vindo de todos os recantos do Brasil, conforme temos publicad-o; 2º, porque a maioria proletaria está com A NAÇÃO, conforme provaram o Congresso Syndical e o formidável comicio de 1º de maio; 3º, porque A NAÇÃO defende os interesses de todos os trabalhadores, quaesquer que sejam as suas tendencias — nunca deixamos de defender os anarquistas sinceros como Sacco e Vanzetti; 4º, porque não temos a menor relação politica com os capitalistas.

O 19.º anniversario da U. dos Empregados no Commercio

Commemorando a passagem do 19.º anniversario da sua fundação a U. dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro realizou hoje, ás 21 horas, em sua sede social á rua Gonçalves Dias n. 3, 2.º e 3.º andares, uma sessão solenne, seguindo-se depois um baile.

PELOTAS (RIO G. DO SUL)

Nós abaixo firmados, operários que somos, cheios de entusiasmo, vimos saudar A NAÇÃO, o primeiro e unico jornal diario dos trabalhadores do Brasil.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar, ao nosso indomito orgam, a nossa inteira solidariedade.

Salve A NAÇÃO!

Abaixo as leis scleradas! Aristotolino J. Domingues, M. C. Alba, Francisco M. Freitas, Raphael P. E. Dias, Aurelio Simões Lopes, Amadeu Antonio Borio, Alvaro Libano dos Passos, Jovino S. Vetro-milla, José Vieira da Silva, Carlos Nogueira, Alfredo Centi, Dorval R. Leal, Gualner R. Leal, Ozorio Saraiva, Francisco Celestino, José Silveira, Wastelin Pinheiro, Nicolau Celestino, Alvaro Dias Ferreira, Fernando Garvalho, Manoel J. Domingues Junior, Paschoal Frederico Decio, Nicolau Couto, Tracy Piedras, Pedro Moraes, Bernardo Andrade, Valdomiro Victoria, José Gabriel da Ponciueca, João Coelho da Silva, Simões Lopes, Altila Martinez, Heinrich Schiffmann, Lisboa Coelho, Antonio Decio, Raphael Decio, José dos Santos, Germino da Silva, Altino J. Ferreira, Oletto Bento Ferreira, Malvino Warlett, Henrique Caucio de Paula, Humberto Telmo dos Santos, Gabriel Decio, Leopoldo Lauzone, Carlos Rodrigues, F. Coucheter Dias, Octavio Lima, Ivo Ponta.

Os marinheiros reclamam contra a situação miseravel em que se acham!

(Continuação da 1.ª pag.) falado augmento dos milita-res!

Depois de tantas promessas do proprio presidente da Republica, nada vimos de positivo. O augmento ficou na promessa... Dizem até que foi um sonho do homem de "cavaignac"...

Levem os ultimos alimentos que nos restam! Que os nossos camaradas do Exercito estejam ao nosso lado!

Que todos os brasileiros estudem a nossa critica situação!

Diversos marinheiros nacionaes.

RIBEIRÃO PRETO, (E. S. PAULO)

A' redacção da "A Nação"

Os abaixo assignados trabalhadores em fabrica de cerveja, apolam o órgão "A Nação", primeiro jornal diario da classe operaria do Brasil.

"Viva A Nação!"

Abaixo as leis scleradas! Gustavo Wiernmann, Alexandre Scacchi, José Canil, Antan Anas, Amadeu Rosel, Atílio Girol-dio, Adão Massarotti, Alexandre Nádymitching, Pedro Bonin, Americo de Souza, José Dona, Victorio Dandaro, Samuel Algran do, Antonio Serrano.

A luta parlamentar (FRAGMENTOS)

E' necessario participar das eleições em nome do proletariado revolucionario precisamente afim de educar os elementos retardatarios desta classe, precisamente afim de despertar e esclarecer a massa alda ignorante e embruteada. Enquanto não tiverdes a força de dissolver o parlamento burguez ou outro meio qualquer de governo reaccionario, sereis obrigados a trabalhar no interior dessas instituições, precisamente porque ha ainda operarios embruteados pelo clero e pela atmospheria alda. Não sendo assim vos ariscas a não passar jámais de inuteis guélistas.

Mesmo algumas semanas antes da victoria da Republica Sovietica, mesmo depois desta victoria, a participação num parlamento de democracia burguez, longe de prejudicar a um proletariado revolucionario, o auxilia a provar as massas retardatarias que esses parlamentos merecem ser dissolvidos, facilita a realização de sua dissolução, aproxima o momento em que se poderá dizer que o parlamento burguez, "politicamente já passou de tempo".

Os communistas do occidente e da America devem aprender a cravar um parlamentarismo novo, fóra da rotina, inimigo encarnado do oportunismo e do espirito de carreira; é preciso que o partido comunista lance suas palavras de ordem; é preciso que os verdadeiros proletarios, auxiliados pela massa dos pobres, inorganica e esmagada pelo Jugo, vão dos alojamentos dos operarios ás choupanas destes trabalhadores dos campos, perdidos nos longos mais longínquos; é preciso que penetrem nos botiquins mais frequentados pelo povo, que mergulhem nas associações, sociedades, reuniões fortuitas constituídas pelas mais pobres categorias sociais e falem ao povo do modo mais simples (que não é precisamente o modo parlamentar).

Lenine.

União dos Trabalhadores Graphicos

Sede, rua Frei Caneca, 4

DOMINGO, 31, REALIZAR-SE-Á UMA REUNIAO PARA DISCUSSAO DO ESTABELECIMENTO DO DEPARTAMENTO DE NÉCITE

A iniciativa tomada pela U. T. G., de crear um departamento de beneficencia va encontrando franco apoio no seio da numerosa corporação dos trabalhadores do livro e do jornal.

Domingo proximo, ás 16 horas, realizar-se-á na sede social uma reunião dos interessados, com o fim de discutir o projecto de estatutos do novo organismo, trabalho apresentado pela commissão encarregada de promover a criação do departamento.

Será, então, definitivamente fundada a União Graphica Beneficente.

A commissão tem recebido muitas listas.

A VIDA TRAGICA DOS TRABALHADORES

Horrirel desastre no R. G. do Sul

SANTA MARIA, 28 — A. — Ocorreu hontem um desastre nas officinas da Empresa de Madeiras dos Irmãos Freire.

Foi victima o menor Felipe Adão Benites, de 17 annos, ajudante de machinas, que se achava limpando o motor quando escapou a correa principal da polia, colhendo-o por ambos os braços.

Passou-se uma scena horrirel. Preso pelas correas, Benites soffreu a tortura de supportar cerca de trinta voltas, batendo com as pernas no tecto, ora no solo do galpão, onde está instalada a machinaria.

Alguns operarios que trabalhavam proximo, ouvindo o ruido, correram deparando, então, com o horrirel quadro.

Parado o motor Benites foi libertado das correas que o prendiam, já moribundo, vindo a morrer horas depois.

384 mineiros soterrados na Polonia

VARSOVIA, 28 — Hontem á noite desabou uma parede de uma mina de carvão das proximidades de Dombrova ficando soterrados 384 trabalhadores. Já foram retirados tres mortos e seis feridos graves e numerosos com ferimentos ligeiros.

PELA "A NAÇÃO"

Victoria (E. Santo)

Nós, abaixo assignados, trabalhadores do Estado do Espirito Santo, em numero de 51, deliberamos enviar á redacção da A NAÇÃO, do Rio de Janeiro, orgam que reconhecemos verdadeiramente proletario, porque se dedica exclusivamente aos interesses das massas opprimidas, orientando-as muito criteriosamente para a unica finalidade capaz de offerecer-lhes uma vida digna e feliz, a presente moção de applauso ao seu programma e de incondicional apoio contra a campanha miseravel e infame que lhe vem fazendo a imprensa mercenaria a serviço da burguezia fafeira e industrial do Brasil e do imperialismo anglo-americano.

Que todos os trabalhadores cumpram o seu dever, formando comissoes em torno do primeiro diario proletario do Brasil, um formidavel circulo de ferro.

Viva a imprensa operaria!

Viva A NAÇÃO communista!

Viva a solidariedade operaria!

Abaixo as leis scleradas!

Carlos Villanova, Eugenio Monteiro, Antonio Baptista, José da Silva, José de Souza, Jeronymo da Fonseca, Ruffina, Gonçalves, Francisco de Andrade Filho, Alberto Rodrigues, Jacomo Roret, Reynaldo Duarte, Vicente Antonio dos Santos, João Pereira Xavier, Francisco Xavier, Sebastião Oliveira Lima, Manoel Clemente, Severino Lima, José Antonio Moreira, Alfredo Monteiro, Walter de Castro, Rubem de Souza, Milton Lopes, Herondino Passos, Antonio Corrêa de Oliveira, Raymundo de Souza Oliveira, Alvaro Bispo, Sebastião Vicente de Amorim, Hermenegildo Cirillo Gomes, Pedro Regis, Eduardo Bruno, João Toscano de Brito, Fernando Brandão, Antonio Barbosa de Souza, Graelliano J. Corrêa Segundo, José Apri-gio Fiel, Julio Ramos de Souza, Francisco Manoel Oliveira, Leonardo Candido Rodrigues, Gregorio Santos, Sebastião Luiz dos Santos, Virgínio F. de Souza, Severiano de Albuquerque, Alpheio Continho, Lourival Santos, Avreio Gonçalves, Raul Martins, Domingos Teixeira, Antonio Gregorio, Antonio Moura, Eustachio Marinho.

Material electrico Siemens

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens-Schuckert

S. A

RIO DE JANEIRO

Rua 1.º de Março, 88

U. DOS TRABALHADORES EM PADARIAS

Esta associação realizará no dia 6 de Agosto um grande Festival, em beneficio dos presos por questão social e para auxiliar a defesa de companheiro Manoel de Mattos Garrido que se encontra preso nas masmorras de Bel-horizonte, condemnado a 30 annos de prisão. Muito embora digam alguns companheiros que não é questão social, mas é consequencia da mesma e, por este motivo, é que um grande numero de companheiros resolveu realizar o Festival e constituir o comitê pro-presos. O programma do Festival obedece ao seguinte: 1º) Conferencia pelo Deputado Azevedo Lima e pelo Professor Castro Rabello; 2º) Baile Familiar ao som de um affinado jazz-band.

CONVOCAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS COCHEIROS E CARROCEIROS E CLASSE ANNEXAS

Rua Camerino, 66

A directoria convida todos os socios a comparecer á grande assembleia que se realizará no dia 30 do corrente ás 8 horas da noite, para se tratar de assumptos referentes á Lei de Ferias, questão do horario, e interesses geraes da classe.

Antonio Oliveira Aguiar, secretario.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADOS

Sede social, rua Visconde do Itaboraite, n. 201

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Realizando-se na proxima segunda-feira 1.º de agosto ás 15 horas, a assembleia geral ordinaria desta corporação, convida-se os associados a comparecer a mesma para tratar da ordem do dia seguinte:

1.º — Leitura e approvação da acta anterior;

2.º — Leitura do expediente;

3.º — Leitura do balanço mensal do thesourel e nomeação de uma commissão para revisal-o;

4.º — Assumptos geraes.

O 1.º secretario, O. Santos.

UNIAO DOS O. METALLURGICOS DO BRASIL

Sede social, rua da America, n. 20 sob.

EXPEDIENTE DAS 18 AS 21 HORAS TODOS OS DIAS

O companheiro Relator da Commissão de propaganda convida a todos os companheiros que fazem parte da mesma commissão a reunir-se no proximo dia 29 de julho de 1927, ás 19 horas (sexta-feira).

O 2.º Secretario Antonio Bastos

UNIAO DOS TRABALHADORES EM PADARIAS

Rua Senhor dos Passos n. 182

Convidamos todos os companheiros que trabalham na industria e commercio de panificação, socios e não socios, para comparecerem á assembleia geral extraordinaria, que se realizará em 2 de agosto, ás 19 horas, em nossa sede social.

Companheiros! Temos assumptos a tratar que são de interesse para a collectividade, como o augmento de salario.

Avante camaradas! todos a esta assembleia!

A Commissão Executiva

UNIAO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

Sede, rua Frei Caneca, 4 — Tel. Norte 5588

A PROXIMA REUNIAO SEMANAL DO C. G. R.

E' a seguinte a circular em que a Commissão Executiva convida todos os representantes a se reunirem na sede social, hoje sexta-feira, 29 do corrente, ás do corrente, ás 17 1/2 horas:

"Presado companheiro! Lembremos que a proxima reunião semanal do Conselho Geral de Representantes effectuar-se-á sexta-feira, 29 de julho.

ORDEM DO DIA

I — Expediente — Communicações da C. E. e dos representantes; II — Fiscalização da lei de ferias e outras leis de interesse operario; III — Regulamentação do trabalho dos impressores typographicos; IV — Boisa de Trabalho e Caixa de Auxilio — Controlo syndical nos contractos do trabalho; V — Reuniões dos quadros para propaganda da U. T. G.; VI — Assumptos geraes.

Departamento Beneficente da U. T. G. — Domingo, 31 do corrente, realizar-se em nossa sede social uma reunião dos interessados na criação deste departamento para discussão dos respectivos estatutos e fundação do mesmo.

Recebimento graphico — Havendo necessidade de ultimar os trabalhos relativos ao recebimento graphico, todos os portadores de mapas devem devolve-los com urgencia e devidamente preenchidos.

Prestação de Contas — A thesauraria recommenda com maximo empenho a prestação de contas da cobrança realizada até o dia 19 de cada mez para boa regularidade dos seus serviços.

Organização das matriculas — A thesauraria está habilitada a fornecer a todos os associados os numeros de suas matriculas.

AOS TRABALHADORES DA BRAHMA

Até que emfim !...

Para os elementos retrogrados a organização dos trabalhadores foi uma novidade: é até um caso sensacional a Brahma cumprir com a lei de ferias.

A nós, os organizadores, não nos causou surpresa alguma, porque tinhamos plena convicção de que ella a cumpriria. Dependia só do momento; pois bem sabe que nós, os organizados não eramos indifferentes, e o seu silencio só poderia acarretar-lhe grandes prejuizos de um momento para o outro.

Antes, os nossos órgãos de defesa eram as greves indecisas e mal orientadas, fontes de exploração para os traidores que aproveitavam as oportunidades, para de diaristas passarem a mensaes, com ordenados superiores, á custa da miseria e ruina dos seus companheiros de trabalho.

Mas as cousas hoje são outras; hoje não se farão greves dúbias, porque os problemas mais difficeis para se resolver com o patronato, entregamos ao nosso legitimo representante na Camara e brevemente no Conselho Municipal.

Se chegarmos á necessidade de uma greve, ella será feita, mas consciente, e os traidores não tirarão partido, porque lerão a sua recompensa merecida.

O caso das ferias demonstrou com factos o verdadeiro atraso de certos companheiros retrogrados á organização que registro abaixo:

O operario da officina mechanica, Brandão, encarregado do almoxarifado da officina, tendo recebido ordens do seu chefe para gozar as ferias, ficou todo pesaroso lamentando o abandono do almoxarifado, que o ia prejudicar bastante, porque, quando elle começasse o trabalho, encontraria a ferramenta e as contas em desordem.

Portanto, offerencia começar o trabalho gratuitamente 3 dias antes de terminar as ferias.

Custodio (chauffeur) e Abreu das sódas, para irem gozar as ferias foi preciso serem corridos pelos chefes das suas repartições, que declararam a elles que fossem queixar-se ao governo. Além destes tem ainda mais alguns que brevemente te citarei.

Com os companheiros organizados não se darão estas irregularidades, porque estes sabem empregar bem o tempo de ferias.

E' pena que, em vez de ser 15 dias, fosse no minimo de um mez.

Elles em vez de rodarem pelas tabernas, ao som dos copos de absintho, empregam o tempo na vossa associação, assistindo ás palestras, lendo livros que lhe dão luz, concorrendo para sua economia monetaria, que vós os retrogrados não sentis porque sois atalhados para os "meios perniciosos".

Vosso reporter

Centro de Protecção aos lavradores

Por ordem do Sr. Presidente, eu peço o comparecimento á nossa nova sede á rua Maria José, 112, D. Clara, de todos os companheiros que tiverem em seu poder talões da tomba de um novillo de raça, pois realizar-se-á no proximo domingo, 11 do corrente a extracção da mesma. É preciso que os ares. associados prestem as suas contas neste dia, antes da hora da extracção, que será ás 4 horas da tarde. O secretario.

MIGUEL TEIXEIRA DA SILVA.

Os representantes devem dirigir-se neste sentido ao 2.º thesourel.

UNIAO DOS ALFARFATES E CLASSES ANNEXAS

Rua Senhor dos Passos n. 8-A prolongamento

CONVOCAÇÃO

Convidamos os companheiros alfaiates em geral á comparecerem a reunião que se realizará em nossa sede, na proxima segunda-feira, 1 de agosto, para tratar de assumpto de maximo interesse para a nossa corporação.

O secretario geral.

COMO UM PROTESTO CONTRA A REACÇÃO CAPITALISTA OS SYMPATHISANTES DEVEM AGIR!!

Ler "A NAÇÃO" proletaria está bem. Mas é preciso adherir ao Partido Communista!! Peço minha adhesão ao Partido Communista, Secção Brasileira da Internacional Communista.

DATA
ASSIGNATURA
RESIDENCIA
PROFISSÃO
LOCAL DE TRABALHO

Encha esse boletim e dirija-o ao Partido Communista — rua 13 de Maio 17 sob. — Rio

